

# Domingo, 21 de Dezembro de 2014

Dom, 21 de Dezembro de 2014.  
16:18:00.

**DIÁRIO DO NORDESTE | CADERNO 3**  
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

## Mais diversidade nos cinemas

Indicação da **Ancine** limita ocupação de salas pelo mesmo filme, abrindo espaço para mais produções

Para frear a presença massiva dos chamados de "blockbusters" (as produções que obtêm números massivos de público e bilheteria), a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, com o respaldo e a assinatura de exibidores e distribuidores de cinema, criou um termo de compromisso que busca regular a distribuição destes filmes nas salas do Brasil. O documento indica que um único filme não poderá ocupar mais de 35% das salas de um ponto exibidor. O regulamento vale para todo o território nacional, entrando em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015.

A medida, resultado de discussões de uma câmara técnica instalada pela **Ancine** nos últimos meses, cria uma tabela para regulamentar a distribuição de filmes no circuito exibidor salas. Para cinemas com até seis salas, por exemplo, a indicação é que não se exiba o mesmo filme em mais de dois espaços. Para cinemas com 12 salas, um mesmo filme pode ficar em cartaz em até quatro delas.

Apesar de poder implicar em decréscimo na arrecadação, 23 empresas concordaram com a medida. Entre elas, estão grandes complexos presentes em todo o Brasil, inclusive no Ceará, como o Grupo Kinoplex Severiano Ribeiro, Cinépolis Operadora de Cinemas do Brasil, Arcoplex Cinemas e Centerplex Cinemas, United Cinemas Internacional Brasil (UCI).

O termo de compromisso assinado pelas empresas e redigido pela **Ancine** afirma que "os grandes lançamentos de filmes tendem a limitar os espaços para a distribuição. O problema desses casos está na ocupação sem limites de múltiplas salas de um complexo pelo mesmo filme, o que reduz as alternativas à disposição do espectador, sem garantir amplitude na oferta do filme".

O acordo irá vigorar até o final do próximo ano, quando os resultados serão avaliados por uma comissão da **Ancine**. Como não se trata de uma lei, a empresa que não seguir a indicação do órgão regulador não será punida.

### Blockbusters

O diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**, classificou o lançamento de "Jogos Vorazes: A Esperança - Parte 1" no Brasil como "predatório". Na semana de estreia, o novo filme da trilogia estrelada pela Jennifer Lawrence ocupou 1,3 mil salas das 2,8 mil existentes no País - o equivalente a 46% do total. No Ceará, o longa-metragem estreou em cartaz em 40 salas, cerca de metade do número total.

Outro exemplo de "blockbuster" é "O Hobbit - A Batalha dos Cinco Exércitos", que estreou no dia 11 de dezembro. Nesta semana, o filme dirigido por Peter Jackson, inspirado nas histórias de J.R.R. Tolkien, está em exibição em 27 salas na Região Metropolitana de Fortaleza, que possui um total de 64, o que equivale a mais de 42%.

Caso a nova medida da **Ancine** já vigorasse, cinemas como o Cinépolis North Shopping Jóquei (em três salas de cinco), Cinépolis Rio Mar (em cinco salas de dez) e Kinoplex Iguatemi (em seis

salas de 12) estariam ultrapassando o limite de 35%, com a exibição do último filme da trilogia "O Hobbit".

A medida também pode afetar os cinemas menores. No Shopping Benfica - onde o cinema é independente e possui apenas quatro salas -, o gerente Jorge Vasconcelos acredita que a medida funcionará uma "faca de dois gumes". "Vai ter uma perda, mas acabam ganhando os outros filmes", afirma Vasconcelos, que também diz acreditar que as produções brasileiras têm qualidade para ganhar esse espaço e obter o mesmo sucesso.

O cineasta cearense Halder Gomes comemora a medida da **Ancine**. "De onde nós estamos, já é uma grande conquista. Dá um encorajamento para o mercado ter mais fôlego para competir. Quando a gente imagina 50% das salas ocupadas por apenas um filme, e todos os outros disputando esse mesmo espaço, se torna uma competição desigual", arremata.

Com a restrição da exibição dos "blockbusters", Halder Gomes acredita que abrirá mais espaço na telona para filmes nacionais e mesmo para alternativos estrangeiros.

#### Problemas

Halder pontua o tamanho do mercado exibidor de cinema como um problema persistente no Brasil, alegando que o número de salas no País seja pequeno para o número de habitantes (cerca de 200 milhões).

"O nó acaba sendo o circuito exibidor, que ainda precisa crescer muito. Temos um volume tão grande de produção no Brasil que esbarra onde escoar", afirma o diretor que alcançou sucesso nacional com o filme "Cine Holliúdy" (2013).

Para ele, uma das causas está na dependência da criação de salas à construção de novos shoppings. Na Grande Fortaleza, apenas o Cinema do Dragão do Mar, da Fundação Joaquim Nabuco, com duas salas, não se localiza em um shopping.

O cenário do cinema cearense deve receber um reforço nos próximos anos. O programa do Governo Federal "**Brasil de todas as telas**" prevê a criação de 16 novas salas no Interior do Ceará.

[Link](#)